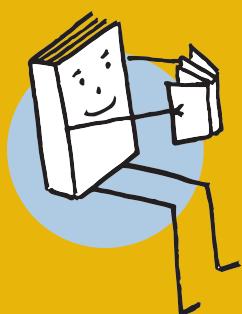
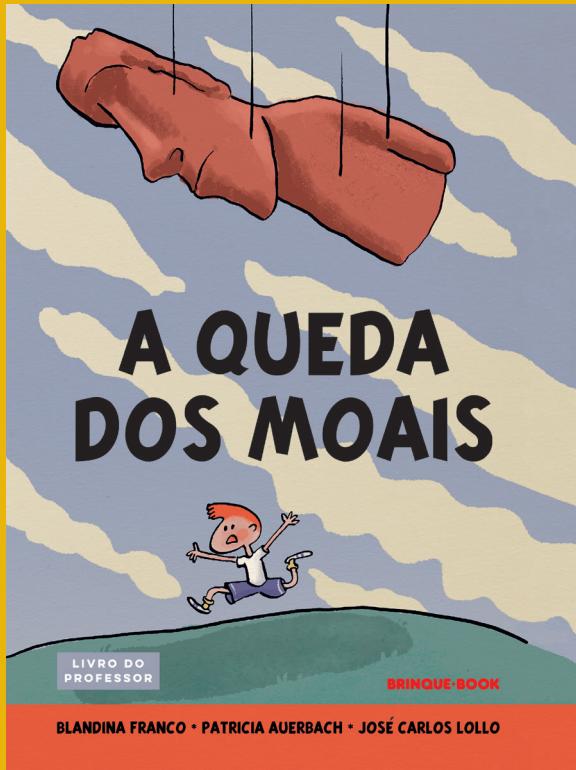


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Luciana Zampieri
Especialista da Comunidade
Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade
Educativa CEDAC

BRINQUE-BOOK

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Luciana Zampieri

Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca

Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

A queda dos moais

AUTORAS

Blandina Franco

Patricia Auerbach

ILUSTRADOR

José Carlos Lollo

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Família, amigos e escola

Diversão e aventura

Encontros com a diferença

GÊNERO LITERÁRIO

Múltiplos gêneros

BRINQUE-BOOK

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Luciane H. Gomide

Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Zampieri, Luciana

Material digital de apoio à prática do professor : A queda dos moais / Luciana Zampieri ; coordenação de Fátima Fonseca, CEDAC. — 1^a ed. — São Paulo : Brinque-Book, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-5654-059-7

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Fonseca, Fátima III. CEDAC IV. Franco, Blandina. A queda dos moais

21-5547

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

BRINQUE-BOOK EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 Conjunto 72 Letra C

04532-002 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (11) 3707-3500

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	9
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	13
Pré-leitura	14
Leitura	15
Pós-leitura	21
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	24
Ampliação da comunidade de leitores	24
Literacia familiar	24
Bibliografia comentada	26
Sugestões de leituras complementares	28

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *A queda dos moais*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, as autoras e o ilustrador.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e para explorar a literacia familiar, a fim de que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Com certeza, o livro *A queda dos moais* vai divertir os estudantes e incentivá-los a mergulhar no momento da leitura. Ao adentrar na narrativa construída com base em **diversos gêneros**, as crianças terão oportunidade de acompanhar as desventuras de Joaquim, um menino que queria passar as férias numa praia, entre esportes radicais, mas que acaba indo, contra a vontade, claro, para um lugar muito distante, a Ilha de Páscoa, que tem como principal atrativo gigantescas estátuas de pedra... O pai de Joaquim escolheu esse destino só porque a agência Alçaprema Turismo estava oferecendo pacotes com descontos incríveis! Mas ele não tentou saber o motivo dessa promoção irrecusável.

Ilha de Páscoa

A Ilha de Páscoa é a última fronteira da América do Sul. Fascinante e isolada do mundo, foi descoberta num domingo de Páscoa em 1722 e posteriormente anexada pelo Chile, a 3500 quilômetros de sua costa. Bravos navegadores do oeste do Pacífico aportaram na ilha por volta do ano 1000, estabelecendo uma civilização singular, repleta de mistérios. O mais inquietante deles refere-se aos seus principais símbolos, os moais: gigantescas estátuas de pedra vulcânica, de 1 a 10 metros de altura que pesam até 80 toneladas. Como foram construídas e qual é a função delas? Essas são questões que provocam debates acalorados entre historiadores e curiosos sobre o assunto.

Para saber mais, acesse a reportagem disponível no link: https://bit.ly/Ilha_Pascoa (acesso em: 22 nov. 2021).

O livro é dividido em três períodos: antes, durante e depois das férias da família. Essa organização permite ao leitor entender as etapas do enredo, que se dá entre diferentes tipos de texto.

Toda a narrativa é organizada e construída a partir da leitura sequenciada dos **múltiplos gêneros**: folheto publicitário, história em quadrinhos, notícia, e-mail, diário, mensagem de aplicativo de celular, receita, gráfico, parlenda, piada, entre outros. Esses diferentes gêneros se encaixam perfeitamente na história, guiando o leitor para os dias “inglórios” do menino, que busca resolver o conflito pedindo

ajuda à avó. Conforme avançam na obra, as crianças vão entendendo que para ler a história é necessário estabelecer a relação entre os diferentes textos e imagens.

Em *A queda dos moais*, os personagens interagem e vivem seus dias de férias em contato com uma cultura diferente, descobrindo assim os costumes das pessoas que vivem na ilha, o que sensibiliza o leitor para os **encontros com a diferença**. Graças à situação inusitada dos moais caídos, aos textos cômicos e às ilustrações que corroboram para caricaturizar as situações constrangedoras pelas quais Joaquim passa, o livro se encaixa na temática **diversão e aventura**. Já pelo fato de explicitar as hierarquias na família e o impacto dessa constituição para a origem do conflito da narrativa, também se relaciona ao tema **família, amigos e escola**.

QUEM ESCREVEU E ILUSTROU A OBRA

O livro é uma parceria entre as escritoras Blandina Franco e Patricia Auerbach e o ilustrador José Carlos Lollo.

Patricia Auerbach nasceu em São Paulo, em 1978. Formou-se em arquitetura e pedagogia com master em literatura infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona. É escritora, mas como gosta muito de desenhar também ilustra vários de seus livros, alguns dos quais receberam diversos prêmios, entre eles três edições do Prêmio Crescer de Literatura Infantil, o Prêmio da Fundação Nacional para o Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) de melhor livro de imagem, e o prêmio do Júri Infantil para as ilustrações de *O lenço*, na Bienal de Ilustração da Bratislava, em 2015. Patricia também ministra cursos para professores sobre o livro ilustrado e suas especificidades. Em São Paulo, foi professora do PróSaber, ONG localizada na comunidade de Paraisópolis, atuando com leitura para jovens em processo de alfabetização.

Blandina e Lollo, como são conhecidos, têm uma parceria no casamento e na vida profissional. O casal já publicou mais de quarenta livros e recebeu importantes prêmios literários, entre eles o Jabuti e uma menção honrosa do Bologna Ragazzi Digital Award, concedido pela Feira de Bolonha, pelo livro digital *Quem soltou o pum?*. A obra originou uma sequência de livros com mesma temática e se tornou um sucesso entre crianças, jovens e adultos. Os livros do casal também foram publicados no exterior; por exemplo, *A raiva* foi editado na China, na Turquia e em Portugal.

Blandina Franco nasceu em Barretos, no interior de São Paulo, em 1965. Filha do dramaturgo José Andrade, cresceu entre livros, mas só começou a escrever perto de completar quarenta anos. Teve sua primeira obra publicada em 2009.

José Carlos Lollo nasceu em 1962. Além de ilustrador, é diretor de arte e trabalhou em importantes agências de propaganda, ganhando prêmios nacionais e internacionais.

Para saber mais sobre os autores

- O casal Blandina e Lollo compartilha como criam seus livros:
<https://bit.ly/CasaAutor>.
 - Para conhecer as obras nascidas da parceria Blandina e Lollo:
<https://bit.ly/Blandollo>
 - Uma conversa descontraída entre Patricia, Blandina e Lollo sobre como surgiu a ideia deste livro: **<https://bit.ly/QuedaMoais>**.
- (Acessos em: 14 nov. 2021.)

Conhecer mais sobre quem escreveu e ilustrou e saber como são os percursos de produção e as parcerias na criação dos livros aguça a curiosidade do leitor para a obra a ser lida, além de oferecer exemplos de comportamentos que são típicos de um leitor. Após pesquisar o material que sugerimos, você pode contar um pouco desse processo para a turma.

Uma sugestão adicional é buscar na biblioteca da escola títulos desses autores e disponibilizá-los para a leitura autônoma dos estudantes.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ler é um verbo presente na escola, uma função essencial a ser ensinada — não de forma circunscrita à decifração do texto, mas no sentido mais amplo e socializador. Assim, o ensino da leitura transcende seu significado mais comum e incorpora os estudantes na cultura do escrito, oferecendo-lhes a oportunidade de entrar em contato com diferentes tipos de texto e suas relações (entre as obras e seus autores, entre os textos e seus contextos). Para que isso aconteça, é fundamental estar em contato com os livros, e muitas vezes o professor é a maior garantia desse acesso, por ser uma ponte entre a obra e o leitor.

Garantir na rotina escolar um horário nobre para a leitura em suas diversas modalidades é essencial para a **formação leitora** — do ponto de vista do acesso à estética do texto e também de um trabalho de análise direcionada, que oportuniza outras aprendizagens relacionadas aos elementos que constituem o texto escrito, como ressalta a pesquisadora catalã Teresa Colomer:

Grande parte da formação literária dos meninos e das meninas se produz através do seu contato direto com a literatura destinada à infância e à adolescência. [...] com o manuseio e a leitura desses livros formam-se muitas expectativas acerca do que se pode esperar da literatura, aprende-se a inter-relacionar a experiência vital com a experiência cultural fixada pela palavra e domina-se progressivamente um grande número das convenções que regem este tipo de texto. (*Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 73.)

A queda dos moais é uma obra que favorece inúmeras aprendizagens e experiências aos estudantes, sobretudo por não ter um gênero único que a caracteriza, mas cerca de trinta gêneros textuais que se apresentam de forma integrada, com o propósito de comunicar o que se passa no enredo.

A cada página, o leitor depara com um gênero que dialoga com a narrativa e favorece o entendimento da história, e essa é uma das principais **chaves de leitura** da obra.

A **chave de leitura** é exatamente como a chave que abre uma porta: uma chave de leitura nos coloca dentro de uma obra literária. Podemos escolher as formas de entrar numa casa, assim como podemos ter diferentes formas de adentrar num texto para favorecer a compreensão leitora. E, durante o trabalho com o livro, ao longo da **leitura dialogada**, pode ser que surjam outras entradas propostas pelas crianças durante a **interação verbal** – aproveitar e agregar o sentido da leitura do outro é também um comportamento leitor interessante a ser considerado nesse processo.

Por exemplo, o **folheto publicitário** divulga a promoção da viagem à Ilha de Páscoa, e é o motivo do infortúnio de Joaquim; a **história em quadrinhos** apresenta em palavras e desenhos organizados sequencialmente o momento em que o pai anuncia a viagem à família; uma **reportagem** traz informações históricas sobre os moais e o enigmático caso que envolve a queda daquelas estátuas gigantescas; o **e-mail** é usado por Joaquim para pedir à avó que o salve da desventura; o **diário**

de bordo encontrado pelo personagem informa o dia, o mês e o ano em que um navegador chega à ilha e expõe o relato do que encontrou ali; aconselhado pela avó, o menino se utiliza de uma **receita** com todos os “ingredientes” para bem se comportar em passeios muito chatos; **cartas** são trocadas entre a avó de Joaquim e o Ministério de Turismo da Ilha de Páscoa; a **parlenda**, criada pela irmã de Joaquim, expressa em versos seu contentamento com a situação inusitada dos moais caídos; na comunicação por um aplicativo de **mensagens instantâneas**, vemos as particularidades da escrita de textos breves em um celular, que inclui emojis e abreviações.

Esses e muitos outros gêneros foram explorados nessa obra de forma que imagem e texto operam materializando as principais características de cada gênero. Com esse recurso, os leitores têm mais condições de relembrar os gêneros já estudados e de reconhecer os que não foram temas de estudo mas se tornam compreensíveis graças ao projeto gráfico da obra — que visa reproduzir visualmente o que é de mais característico de cada gênero. Outro aspecto importante é a forma como os textos são apresentados, exemplificando ao estudante a funcionalidade de cada tipo de texto nas práticas sociais.

Pelo fato de se valer de tantos tipos textuais associados a imagens e a um projeto gráfico criativo e integrado à proposta dos autores, a obra apresenta um rico campo de estudo na área de Linguagens (Língua Portuguesa e Arte), desenvolvendo a seguinte habilidade específica da área de Arte, entre outras:

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 198.)

O leitor é implicado a entender como os **múltiplos gêneros** e a forma como estão sequenciados contribuem para a construção da história de Joaquim e sua família. Essa é uma das características marcantes do livro e constitui um primeiro desafio aos estudantes, já que se torna objeto potente para as propostas de leitura que envolvam a habilidade de inferência. Vale ressaltar, entretanto, que numa primeira leitura talvez não seja possível ao leitor entrever de que forma cada gênero está a serviço da construção do que é narrado; o que exige, portanto, uma segunda leitura com a finalidade de observar mais atentamente esse aspecto.

O léxico adotado pelas autoras não apresenta desafios de compreensão, mas é bastante diverso, o que garante acesso a um vocabulário específico de acordo com o gênero trabalhado. Esse recurso contribui para que os estudantes observem que os diferentes textos (dos mais formais aos informais) são caracterizados por uma estrutura básica e um léxico que varia conforme o gênero e a situação.

Um aspecto muito interessante de *A queda dos moais*, e que pode ser outra chave de leitura da obra, é que o tom de humor está presente em todos os textos, tornando a leitura bem prazerosa. Entretanto, talvez nem todos os aspectos do que é cômico sejam entendidos de forma autônoma pelo leitor, já que essa é uma habilidade a ser desenvolvida e que está relacionada ao aspecto da compreensão, da inferência do que não está escrito, mas subentendido. Como ressaltado na Política Nacional de Alfabetização (PNA):

A compreensão de textos, por sua vez, consiste num ato diverso da leitura. [...] Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências. (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA — Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/Sealf, 2019, p. 19.)

Nesse contexto, podemos então considerar dois aspectos para as propostas de leitura com esse livro:

- Vocabulário empreendido em cada gênero.
- Estratégias de leitura para a inferência nos textos e entre os textos.

Essa narrativa também favorece diálogos com a área de Ciências Humanas (História e Geografia), pois os textos informam a localização dos moais, um pouco da história que os envolve e uma de suas lendas, além de despertar a curiosidade dos estudantes para a história desses monumentos e da civilização que ali viveu por volta do ano 1000.

Essas e outras chaves de leitura podem ser exploradas para que os estudantes tenham mais recursos para compreender a proposta da obra. Durante as situações de leitura, é preciso assegurar momentos nos quais esses aspectos sejam levados à reflexão por meio da **interação verbal** e de diálogos sobre o que foi lido.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Muitas são as habilidades que podem ser desenvolvidas no percurso de ensino da língua, e a leitura é um ponto determinante para que as demais aprendizagens aconteçam. Para melhorar a leitura, é fundamental que haja na rotina da escola um trabalho contínuo de leitura e que a organização curricular literária seja a base para a reflexão das demais áreas de ensino da linguagem.

Variadas práticas de leitura precisam constar nas atividades escolares: a leitura autônoma, realizada pelos próprios estudantes; leitura em pares ou pequenos grupos; rodas de leitura com um leitor convidado; rodas de empréstimos de livros, entre outras. O importante é que cada um desses momentos seja planejado com intencionalidade, promovendo aprendizagem sobre o livro, a leitura e os **comportamentos leitores**.

A leitura pelo professor é fundamental, pois ele é o **modelo leitor**, que lê com fluência e entonação, que caracteriza as falas dos personagens, que realiza as pausas breves e necessárias de acordo com as emoções que o texto suscita. Ao vivenciar essa experiência trazida por um leitor proficiente, os estudantes não só compreendem melhor o que está sendo lido como também aprendem **estratégias de leitura** que deixam o texto mais acessível e interessante a quem o ouve. Para isso, é essencial haver uma preparação da leitura, assim como o planejamento das pausas que a acompanharão. A esse respeito, Cecilia Bajour, traz valiosas considerações:

A preparação do encontro de leitura implica, em princípio, imaginar modos específicos de adentrar e apresentar os textos, de apurar os ouvidos e o olhar do leitor para uma leitura aguçada e atenta. Por isso, não existe uma fórmula única para penetrar nos textos. [...]

Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários. (*Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, pp. 63-4.)

Como mencionamos antes, *A queda dos moais* apresenta algumas chaves de leitura que suscitam perguntas e comentários que ajudam o leitor a avançar na compreensão do que se lê.

Considerando que as práticas de ensino relacionadas à leitura literária abordem essas questões, espera-se que os estudantes possam desenvolver as seguintes habilidades:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Considerando que a obra oferece gêneros variados e alguns deles com recursos gráficos que corroboram para o desenvolvimento da narrativa, destacamos duas habilidades que são especialmente contempladas neste trabalho:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

PRÉ-LEITURA

Como mencionamos anteriormente, é importante o estudante ter acesso ao texto por meio de um leitor experiente e participar de situações diversas envolvendo as práticas de leitura para avançar em seu processo de **formação como um leitor autônomo**. *A queda dos moais* apresenta um fator adicional quando pensamos em dar mais condições à compreensão do que está sendo lido: o conhecimento de mundo. Para que esse aspecto específico seja contemplado antes da leitura da obra, sugerimos uma roda de conversa para dialogar sobre o que são os moais.

Para dar início ao trabalho, podem-se organizar os estudantes em uma roda informando que numa próxima aula farão a **leitura compartilhada** do livro *A queda dos moais*. Nesse momento, você pode mostrar a capa da obra e estimular uma conversa.

- Vocês já ouviram falar dos moais?

Talvez alguns estudantes já tenham ouvido falar sobre as estátuas, já que elas são bem conhecidas mundialmente e, por essa razão, tema de documentários, reportagens e desenhos animados. Ainda que as crianças não tenham esse conhecimento prévio, ao observar a capa podem identificar, por exemplo, que moais são estátuas, ou pedras com formato de rosto humano.

É fundamental valorizar cada participação das crianças, mas também é importante que antes da leitura da obra a turma conheça o que são os moais, onde estão localizados, em que contexto histórico estão inseridos. Convém pesquisar as informações básicas para que você possa ajustar os diferentes saberes trazidos pelos estudantes.

A partir das informações inicialmente compartilhadas pelas crianças, vocês podem elaborar coletivamente um cartaz: “O que já sabemos sobre os moais”.

A segunda etapa do trabalho consiste numa breve pesquisa para descobrir mais detalhes sobre os moais. Para isso, sugerimos separar antes alguns livros de História da biblioteca da escola. Em pequenos grupos, as crianças podem escolher um dos livros para exploração e análise. Depois de algum tempo, abra espaço para compartilharem suas descobertas. A partir das informações trazidas, elas podem produzir o mural coletivo “O que descobrimos sobre os moais”, que dialoga com o que fizeram antes. Caso não haja títulos suficientes para todos sobre esse tema, você pode adaptar a atividade, lendo em voz alta algumas informações que pesquisar em outras fontes. Depois, como na primeira proposta, façam coletivamente o cartaz com as descobertas.

Esses encaminhamentos contribuem para criar expectativas em relação à leitura do livro, além de favorecer o estabelecimento de relações entre os fatos históricos e o jogo ficcional oferecido pelos autores da obra.

LEITURA

A **leitura compartilhada e dialogada** do livro é a modalidade de leitura sugerida para esse momento, porque, com o livro em mãos, os estudantes poderão, a partir das intervenções do professor e da **interação verbal** com os colegas, analisar com mais subsídios determinadas passagens e ilustrações dos textos. Essa leitura colab-

borativa supõe a mobilização de determinados procedimentos e habilidades, com base nos conhecimentos prévios dos estudantes e das pistas que o texto oferece.

A **leitura compartilhada e dialogada** é defendida por Teresa Colomer, que afirma:

Mas, para falar sobre os livros, precisamos de palavras, conceitos que nos permitam ir além do “é divertido” ou “eu não gostei” e pensar o que causou esse efeito, de modo que se possa começar a analisar a linguagem para não ser dominado pelo discurso externo.

Esse espaço, pois, pede a entrada e extensão escolar de atividades de discussão. Isso permite a passagem da recepção individual à recepção no seio de uma comunidade que interpreta e valoriza. (Andar entre livros: A leitura literária na escola. In: MACHADO, Ana Maria et al. *Nos caminhos da literatura*. São Paulo: Peirópolis, 2008, p. 28.)

Algumas condições para criar uma boa situação de leitura compartilhada são:

- Criar um ambiente favorável à escuta, no qual a criança possa expressar suas ideias, opiniões e dúvidas.
- Elaborar perguntas a partir das colocações feitas pelas crianças, oferecendo alternativas para que avancem em suas hipóteses ou as refutem.
- Validar a resposta de acordo com o que está no livro, mostrando no texto ou na imagem os elementos que ajudam a construir a interpretação.
- Estabelecer relações entre a obra lida com outras que os estudantes conhecem.

A seguir, sugerimos algumas propostas que possibilitam trabalhar algumas das chaves de leitura da obra em consonância com habilidades previstas na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental. São sugestões que você pode aproveitar ou adaptar, a depender de seus objetivos com a leitura e considerando as necessidades e os conhecimentos das crianças de seu grupo.

EXPLORAÇÃO DA CAPA, APRESENTAÇÃO DAS AUTORAS E ILUSTRADOR

Apresentar a obra e trazer as informações adicionais sobre ela, o escritor e o ilustrador é uma das atividades fundamentais no trabalho com leitura literária. Além disso, oferece às crianças diversos aprendizados, entre os quais destacam-se, nesta

obra: a possibilidade de ampliar o conhecimento sobre quem escreveu, ilustrou o livro e como foi o percurso de criação que permeia esse trabalho; que características da formação acadêmica podem contribuir para a tarefa de escrever e ilustrar; como surgem as ideias para as produções literárias; por que os autores fazem parcerias para escrever uma obra.

Depois de abrir espaço para as crianças trazerem seus conhecimentos prévios sobre os autores, é importante completar as informações com fatos adicionais e curiosidades.

Sugestões de perguntas para análise da capa, considerando os conhecimentos trabalhados na atividade de pré-leitura:

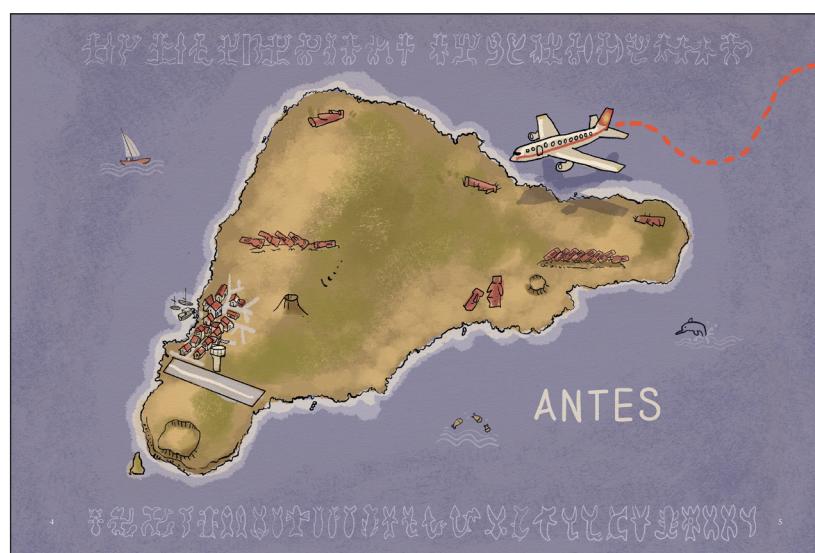
- **O que** vocês acham que pode acontecer nessa história?
- Vocês imaginam **quem** é este menino na ilustração?

À medida que os estudantes compartilharem suas hipóteses, oriente-os com algumas perguntas: **se** os moais são grandes, pesados e difíceis de transportar, **como** poderiam cair? **Que** fato pode ter desencadeado esse acontecimento? E o menino, será um morador da ilha ou um visitante?

É importante que as participações das crianças sejam consideradas e, caso as hipóteses não estejam em consonância com a narrativa, apenas informe que ao longo da leitura vocês poderão validar ou não essas ideias iniciais.

LEITURA DO MAPA

Possíveis encaminhamentos para a análise:



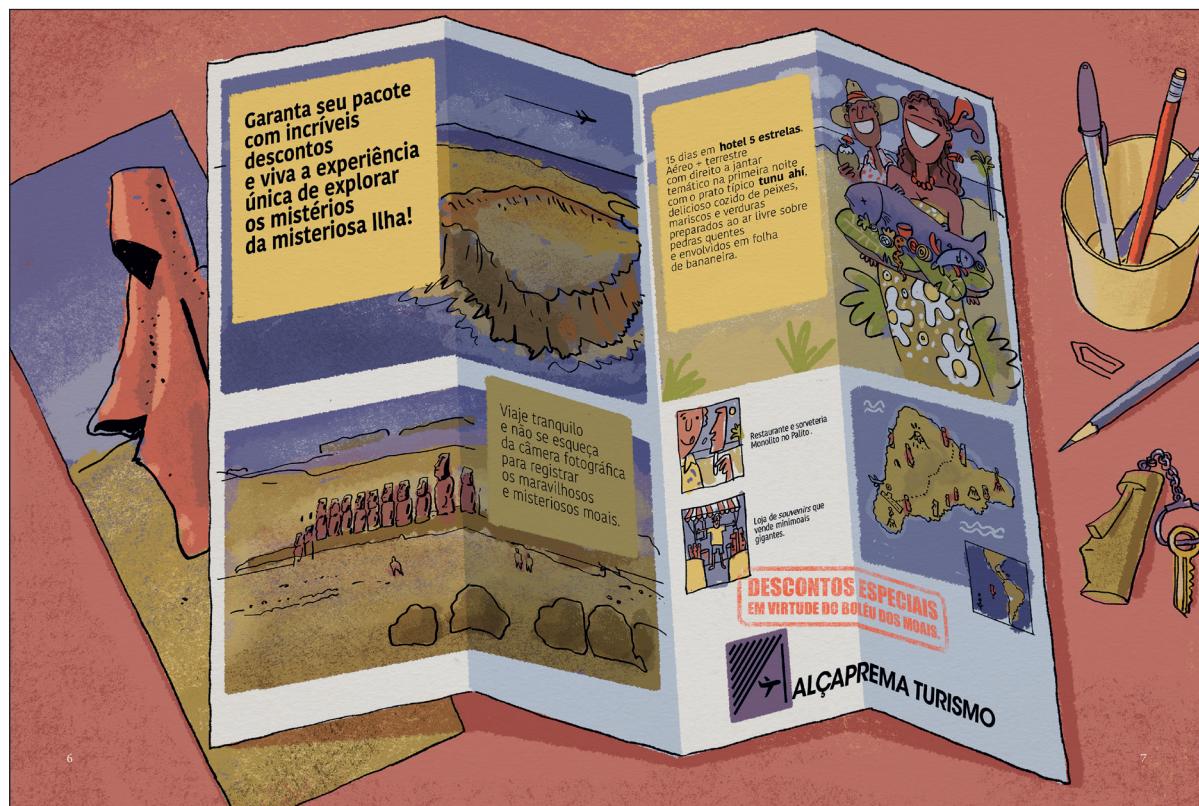
- **O que** vocês observam neste mapa? Que lugar será esse?
- **Por que** será que a palavra “antes” está grafada nesta página?

Considerando o que os estudantes já sabem sobre a Ilha de Páscoa, a primeira pergunta provavelmente pode ser respondida sem grandes desafios.

A palavra “antes” pode suscitar várias hipóteses relacionadas à queda dos moais, mas dificilmente indicará que se trata do que aconteceu na ilha antes de os turistas chegarem — não há problema. As respostas serão ouvidas e é importante que sejam validadas ou não, na continuidade da leitura.

LEITURA DO FOLHETO PUBLICITÁRIO

A partir desse ponto é possível pensar em questões que colaborem para que os leitores entendam a proposta dos autores. Antes de iniciar a leitura do folheto publicitário (pp. 6-7), pode-se conversar um pouco sobre esse gênero: já viram algum texto semelhante? Que tipo de informação trazia? Que local encontraram nesse material?



- **Quais** informações esse folheto publicitário oferece? (A intenção é que a criança localize essas informações no texto, lendo autonomamente ou com o auxílio de um colega.)
- **Quais** são os atrativos do lugar? (Os restaurantes, as lojas de *souvenirs*, 15 dias em hotel 5 estrelas, os moais e a possibilidade de fotografá-los etc.)

- **O que** chama a atenção ao ler esse folheto? (Tudo o que foi mencionado anteriormente e a informação do carimbo “Descontos especiais em virtude do boléu dos moais”. Nessa frase há uma palavra incomum, que provavelmente as crianças desconhecem. Nessas ocasiões é frequente que elas perguntam o significado. Nesse caso, é importante devolver a questão: “Será que o contexto da frase ou do texto pode nos ajudar a descobrir o significado?”. Caso não cheguem a uma conclusão, pode-se sugerir: “Vamos aguardar as próximas páginas? Quem sabe encontrarmos mais dicas para descobrir **o que** pode significar”).

COMPREENSÃO DE TEXTO

As próximas páginas do livro (pp. 8-9) apresentam o gênero textual história em quadrinhos.



Aqui os leitores conhecem os personagens e têm mais subsídios para entender a especificidade da obra. Possibilidades de intervenções:

- **Quem** são os integrantes da família?
 - **Por que** o pai escolheu esse destino?
 - **Onde** ele encontrou a informação sobre a promoção?

A cada pergunta, reserve um tempo para as crianças responderem e conversarem entre si. A essa altura, talvez já façam a conexão entre o folheto que o pai apresenta à família com o que apareceu na página anterior. Nesse diálogo, aproveite para voltar ao mapa inicial:

- Qual será a relação entre o mapa, o folheto e o destino de férias dessa família?

Os estudantes muitas vezes nos surpreendem quando apresentam suas conclusões, e é nesse ambiente propício à troca que se vão construindo os sentidos sobre o que se está lendo.

É possível que as crianças concluam nesse momento que as próximas páginas serão apresentadas de forma diferente, pois já terão percebido que na obra é preciso compreender os textos e a relação entre texto e imagem para acompanhar o desenvolvimento do enredo.

Nas próximas páginas, a forma que os autores escolheram para “contar” o que está acontecendo oferece oportunidade para análise de outros aspectos da obra. Um deles é como a influência do tipo de texto impacta no encaminhamento da narrativa. Um exemplo:



Essa notícia de jornal (pp. 10-1) traz informações sobre o mais novo mistério que envolve os moais: eles estão caídos!

Supõe-se que o gênero escolhido, a notícia, contextualiza para o leitor o que aconteceu aos moais e já lhes oferece pistas para descobrir o que significam os dizeres do carimbo “Em virtude do boléu dos moais”, naquele folheto do começo do livro. Não é necessário dizer o que significa a palavra “boléu”, basta inferir que há algo de errado com os moais. Com essa intervenção, as crianças podem concluir, por meio da inferência, o que significa a palavra. Para finalizar esse trabalho, pode-se propor que pesquisem o significado de “boléu” e validem ou não as conclusões trazidas anteriormente.

Alguns textos do livro, além de muito divertidos, são potentes para uma análise sobre os recursos usados pelos autores para a elaboração do que intencionavam comunicar. Por exemplo, quando na “Receita de comportamento ideal para passeios muito chatos” (p. 20), um dos itens do modo de preparo diz: “Prefira frases do tipo ‘Mesmo com chuva, eu achei que valeu a pena conhecer mais sobre o ciclo reprodutor das abelhas’”, pode-se perguntar aos estudantes:

- Para não desagradar aos pais, mas ao mesmo tempo emitir sua opinião, Joaquim usou uma expressão no início da frase. **Qual** é essa expressão?

As crianças não precisam, necessariamente, saber a classificação gramatical, mas podem, por meio da experiência da leitura e do contexto, entender que algumas palavras nos ajudam a nos expressar quando queremos passar uma ideia de concessão.

Com os estudantes, pode-se propor: se quiséssemos substituir esse início da frase por outras expressões, **quais** poderiam ser usadas para passar a mesma ideia? Se eles tiverem dificuldades, um recurso é oferecer algumas opções, escrevendo-as na lousa.

Vale destacar que essas são algumas sugestões para trabalhar a **leitura dialogada** desta obra, e que há muitas outras possibilidades para desenvolver as habilidades relacionadas ao ato de ler.

PÓS-LEITURA

A experiência nascida de uma leitura não termina quando a atividade é encerrada, pois ela se transforma e reverbera para outros momentos e experiências. Para *A queda dos moais*, a proposta de atividade para esse momento relaciona-se com o que nos diz Teresa Colomer:

A literatura também servirá para aprender a comunicar oralmente um texto: as obras são citadas, são dramatizadas ou são lidas em voz alta para compartilhá-las com os demais. E também para memorizá-las e convertê-las em parte de nossas lembranças, ou seja, de nós mesmos.

Além disso, os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar ou escrever sobre eles, a partir deles ou segundo eles, em uma constante efervescência de atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala, e que contam com um grande número de experiências escolares, que demonstram sobejamente seus benefícios no domínio progressivo da língua... (*Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, pp. 159-60.)

Quando o leitor se identifica com a obra lida, realiza um movimento natural de comentar, conversar sobre ela e também de indicá-la. Por essa razão, a proposta para esse momento é que os estudantes produzam uma indicação literária de *A queda dos moais*, escolhendo um dos gêneros apresentados na obra para estruturar e comunicar essa indicação. Exemplo: podem escrever uma carta indicando o livro, ou elaborar uma canção, criar uma parlenda etc. A seguir, explicaremos como orientar essa atividade.

Antes, vale lembrar aos estudantes qual é o objetivo de uma indicação literária e quais informações é preciso constar; depois vocês podem elaborar juntos um texto coletivo com o que a turma sabe sobre esse gênero.

A indicação literária, por ser um texto que exprime opinião sobre um livro, um filme, uma peça etc. com a intenção de divulgá-lo e emitir uma opinião, deve apresentar: título da obra indicada, quem criou ou participa da obra (autor, ilustrador, diretor, atores) e os motivos pelos quais está sendo indicada. Se julgar necessário, leia algumas indicações como modelo para que as crianças, além de entrar em contato com bons modelos, percebam os elementos que compõem esse tipo de texto.

Organize a turma em pequenos grupos e explique agora que, com sua orientação, cada grupo produzirá uma indicação literária do livro *A queda dos moais*. Para isso, podem expressar a opinião sobre a obra usando um dos gêneros do livro.

Antes do início do trabalho, é fundamental que cada grupo defina o público para o qual a obra será indicada: pode ser, por exemplo, para crianças de outras salas da escola ou para adultos da comunidade escolar.

Alguns encaminhamentos antes da produção escrita da turma:

1. Oriente as crianças a voltarem ao livro para relembrarem dos gêneros.
2. Abra espaço para conversarem sobre quais deles melhor atendem ao propósito da tarefa.
3. Produzam coletivamente uma lista com as possibilidades: parlenda, receita, gráfico etc. Depois da escolha dos gêneros pela turma, vale destacar para os estudantes os suportes e as características formais de cada um deles: formatação do texto (letra cursiva ou bastão), mídia (digital ou impressa), entre outros.
4. Relembre que no fim do livro (pp. 56-8) os autores apresentam de forma criativa a descrição dos gêneros.
5. Reserve espaço na aula para a produção dos textos e oriente as crianças na textualização se for necessário.
6. Quando tiverem o material escrito, sugira que o apresentem primeiro aos colegas de sala como forma de ensaio. É uma oportunidade de ouvirem eventuais dicas para melhorar algum aspecto do trabalho.

Na escola, a leitura é sem dúvida um objeto de ensino, mas, como diz a pesquisadora argentina Delia Lerner:

Para que também se transforme num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa — entre outras coisas — que deve cumprir uma função para a realização de um propósito que ela conhece e valoriza. (*Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 79.)

É importante que as diferentes práticas de leitura abarquem atividades diversificadas, pelas quais os estudantes se interessem e das quais se empenhem em participar; dessa forma, a partir de uma necessidade real, sentem-se mobilizados a desenvolver seu percurso como leitor.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

Compartilhar leituras é um caminho para ampliar experiências e conectar-se com o outro por um interesse comum. Ler fora da escola, como resultado das ações da própria escola, ajuda a construir uma **comunidade de leitores** que envolva as famílias dos estudantes e os demais integrantes da comunidade.

O desenvolvimento do leitor depende de oportunidades nas quais possa exercer suas conquistas, ao mesmo tempo que amplia suas habilidades na relação com o outro — quer seja mais ou menos experiente. As pessoas que convivem com os estudantes, como os familiares, amigos ou pessoas da comunidade local, também contribuem para a **formação leitora** das crianças, desde que haja oportunidades para essa interlocução.

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES

O grupo da sala de aula pode constituir uma comunidade de leitores quando é oferecida a oportunidade de as crianças lerem e apreciarem histórias juntas. Sabemos, no entanto, que é possível ampliar essa comunidade envolvendo mais pessoas, como outros professores, colegas, familiares e moradores do entorno escolar, constituindo a escola como uma comunidade de leitores. Para que isso ocorra, sugerimos pesquisar se na comunidade escolar há pessoas que poderiam contar histórias para as crianças ou se há grupos que organizam algum tipo de evento literário, como saraus ou clubes de leitura. Também seria interessante saber se há bibliotecas públicas e/ou comunitárias próximas à escola. Engajar todos em prol da leitura leva os estudantes a acreditar que ler é uma prática gostosa e importante.

LITERACIA FAMILIAR

A escola pode estimular algumas ações simples, mas muito potentes para aproximar a família da escola e reforçar os vínculos entre a criança e os responsáveis. Uma delas é incentivar os estudantes a ler em casa em situações a princípio organizadas pelo professor como extensão das intervenções que acontecem no ambiente escolar.

Em se tratando das trocas e possibilidades de leitura fora da escola, sabemos como são significativos esses momentos de leitura compartilhados em família, por

diferentes motivos. Para as crianças, pode ser muito prazeroso prolongar bons momentos da leitura na escola, levando o livro lido para casa e assumindo um importante lugar de protagonista em casa ao apresentar um livro que conhecem bem para ler com as pessoas de seu convívio doméstico.

Sabemos também que a leitura em casa, permeada de afeto, contribui muito para estreitar laços entre a criança e sua família, assim como para valorizar a leitura. Ler um livro junto também significa um momento de parada no ritmo cotidiano, para que se possa apreciar a beleza da língua e das ilustrações, imaginar e entrar em contato com outros mundos e outras vidas.

Ao encaminhar o livro para a casa da criança, pode-se escrever um bilhete aos familiares enfatizando a importância desse momento e incentivando-os a conversar com a criança depois da leitura.

No caso do livro *A queda dos moais*, as crianças podem ser estimuladas a perguntar aos familiares se conhecem os moais e o que sabem sobre eles. E então, ao contar o que aprenderam na escola, elas assumem um lugar de destaque, como alguém que sabe coisas importantes.

Ao fim da leitura, que tal as crianças relembrarem os passeios que fizeram juntos com os familiares e quem sabe darem boas risadas? A leitura é um excelente meio para nos aproximarmos não só dos personagens do livro, mas também de todos aqueles com quem vivemos histórias reais. Depois que as crianças apresentarem a obra em casa, sugira que produzam uma história em quadrinhos sobre um desses passeios e compartilhem essa produção com outros familiares e amigos. Quem sabe eles também não terão suas próprias histórias engraçadas para contar?

Propostas de socialização como essas contribuem para que o estudante se coloque no papel de quem precisa se comunicar e se fazer entender, portanto contribui muito para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à oralidade.

Bibliografia comentada

AGÊNCIA Riff. Blandina Franco. Disponível em: <https://bit.ly/RiffBlandina>. Acesso em: 16 nov. 2021.

O site apresenta a autora Blandina Franco e o ilustrador José Carlos Lollo, ressaltando a parceria que já resultou em mais de quarenta obras publicadas.

AGÊNCIA Riff. Patricia Auerbach. Disponível em: <https://bit.ly/RiffPatriciaAuerbach>. Acesso em: 16 nov. 2021.

O site apresenta a escritora e ilustradora Patricia Auerbach, trazendo informações e curiosidades sobre sua carreira.

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliarmos as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

ILHA de Páscoa. *Viagem e Turismo*, 17 dez. 2015. Disponível em: https://bit.ly/Ilha_Pascoa. Acesso em: 22 nov. 2021.

O artigo traz informações básicas sobre a Ilha de Páscoa, com informações práticas destinadas a turistas.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.

MACHADO, Ana Maria et al. *Nos caminhos da literatura*. São Paulo: Peirópolis, 2008. A obra traz o registro do seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura, realizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), que reuniu escritores e especialistas em leitura.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o seu trabalho por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Nesse livro, o autor questiona diversos aspectos do senso comum relativos à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar as práticas e as concepções idealizadas sobre leitores e leitura.

COLOMER, Teresa. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

Nesse livro, a autora apresenta sete chaves que permitem analisar as histórias infantis, tratando de elementos fundamentais, como apreciação de palavras e imagens, até ampliação do mundo próprio do leitor.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Com um estilo a um só tempo irônico e poético, Daniel Pennac investiga as chaves para o mundo da leitura e mostra que o elo se perde quando o livro deixa de ser “vivo” e passa a ser uma ficha de leitura obrigatória para o bom cumprimento do programa escolar.